

BY SÉRGIO VAZ

TRANSLATED FROM PORTUGUESE BY ALINA BEG

Brutes Love Too (Os brutos tamem amam)

Os brutos também **amam**

Com os olhos fechados, beijei-a como quem agradece por estar vivo. Por conta dessa troca divina de saliva, e, na dúvida, nunca mais cuspi no chão. Nos anos setenta, época mais brava da ditadura no Brasil, eu estava ali, com a cara cheia de espinhas, exercitando a minha revolução: o primeiro amor. Resolvi escrever sobre isso porque acabo de receber o convite de casamento de dois grandes amigos. E como sou testemunha desse amor, quero lembrá-los de que, por mais bela que seja a lembrança do primeiro beijo ou do primeiro amor, nada, absolutamente nada é mais importante que o último. Ah, também me lembrei de uma outra coisa, os dias não envelhecem. E todo dia é pra sempre.

Brutes **love** too

With my eyes closed, I kissed her like someone grateful to be alive. Because of that divine exchange of saliva, and just in case, I never spat on the ground again. In the seventies, the darkest time of the dictatorship in Brazil, I was there, with a face full of pimples, exercising my own revolution: my first love. I decided to write about it because I had just received a wedding invitation from two very good friends of mine. And since I am a witness to their love, I want to remind them that, no matter how beautiful the memory of the first kiss or first love is, nothing, absolutely nothing is more important than the last. Ah, I also remembered something else, days don't age. Every day is forever.